

Modelagem de Ecossistemas de Inovação para a Governança do Turismo Regional em Municípios de Pequeno Porte

Marcelo Vianna Batista¹

Resumo

O turismo regional em municípios de pequeno porte no Brasil enfrenta uma série de desafios estruturais, entre eles a fragmentação institucional, a descontinuidade de políticas públicas e a baixa articulação entre os atores locais. Esses entraves comprometem a governança e a sustentabilidade das iniciativas no setor. Este artigo apresenta os resultados parciais de uma pesquisa de pós-doutorado vinculada ao CNPq, cujo objetivo central é desenvolver um modelo replicável de ecossistema de inovação territorial voltado à governança turística. A abordagem parte do reconhecimento de que o turismo não se desenvolve apenas com atrativos e infraestrutura, mas exige redes colaborativas resilientes, capital social mobilizado e capacidade institucional para gestão estratégica. Teoricamente, a pesquisa articula três eixos principais: o Design Estratégico, enquanto abordagem capaz de mediar sistemas complexos e propor soluções participativas; a Gestão Estratégica de Destinos Turísticos, com foco na construção de valor coletivo e planejamento de longo prazo; e a Teoria Ator-Rede, que oferece ferramentas epistemológicas para mapear atores, dispositivos e redes de poder nos territórios analisados. A metodologia é qualitativa e participativa, ancorada em cinco estratégias: análise documental, entrevistas com atores locais, observação estruturada, modelagem de fluxo de valor e oficinas de cocriação com stakeholders. Foram selecionados quatro municípios com base em critérios do projeto Radar Turístico (SEBRAE e IPM-Unisinos): General Câmara, Rio Pardo, Jaguarí e Restinga Sêca. Os dados revelam que, embora exista potencial turístico, o que compromete sua ativação é a ausência de conexões duradouras entre os atores, a sobreposição de papéis institucionais e a falta de instrumentos de monitoramento. Em contrapartida, foram identificadas experiências de governança emergente e capacidades locais ainda não sistematizadas. No entanto, também foram identificados pontos críticos: a ausência de indicadores de impacto, a fragilidade institucional, a desigualdade de capacidades técnicas entre os atores e a dificuldade de conciliar racionalidade técnica com legitimidade política. A discussão propõe que a institucionalização de protocolos, a formação continuada dos gestores públicos, a ativação de redes territoriais e a estruturação de indicadores são condições essenciais para garantir a sustentabilidade dos processos de inovação no turismo. Além disso, destaca-se que a governança turística precisa ser compreendida como um campo estratégico e transversal, capaz de articular desenvolvimento econômico, valorização cultural e sustentabilidade ambiental. Conclui-se que consolidar ecossistemas de inovação em municípios de pequeno porte é um desafio institucional e metodológico, mas também um projeto político de transformação territorial. O modelo proposto oferece não apenas diretrizes técnicas, mas uma visão ética e colaborativa de futuro, em que o turismo se torna vetor de desenvolvimento inclusivo, participativo e resiliente.

Palavras-chave: Ecossistemas de inovação; Turismo regional; Governança participativa; Design estratégico; Teoria Ator-Rede.

¹ Pós-Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Administração (CAPES 7) da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)